



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

CINEMA

Maturidade sob duas rodas

Por: *Fábio Freire*



O grande mérito de **Walter Salles** foi ter recolocado o cinema nacional definitivamente nos holofotes dos grandes festivais e ter mostrado ao mundo que o Brasil também sabe fazer cinema de qualidade. Com o emocional *Central do Brasil*, o diretor ganhou prêmios e respeito, confirmando o talento demonstrado no ótimo, mas pouco visto, *Terra Estrangeira*. Logo em seguida, Walter Salles incorreu no grande erro da maioria dos

diretores, achou-se um gênio e cometeu o belo e vazio *Abril Despedaçado*, que acabou sendo recebido de forma fria pela crítica e público. Agora, com o aguardadíssimo *Diários de Motocicleta*, o diretor tem a chance de se redimir e demonstrar que atingiu a maturidade atrás das câmeras.

E Walter Salles consegue, em parte, o que queria. *Diários de Motocicleta* é um belo filme, extremamente satisfatório como cinema, bem conduzido pelo diretor e interpretado com competência pelos atores. Walter Salles demonstra, sim, maturidade ao não apelar de maneira óbvia à trilha sonora, extremamente discreta, e ao evitar cair na armadilha do filme biográfico. O diretor acerta em cheio ao transformar "seu" Ernesto "Che" Guevara em uma pessoa falível, com dúvidas, incertezas, às vezes imaturo, mas sempre determinado. Em nenhum momento vemos na tela o "mito", o Che Guevara que se transformou em guerrilheiro e ícone da revolução. Ficamos sabendo que, por trás da imagem que estampa camisetas e boinas em todo o mundo, existia sim um ser humano. Lógico que o mérito não é apenas de Salles, mas também da ótima performance de Gael Garcia Bernal (*Amores Brutos, E Tua Mãe Também*), a um passo de se transformar em astro.



A direção segura, aliada a bela fotografia (que nunca se sobressai) e a atuação marcante de Rodrigo de la Serna (no papel de Alberto Granado), ajudam a criar uma aproximação com o público e deixam a narrativa fluir sem grandes problemas. Por mais que, ao final, o filme pareça longo, isso

ATUALIZAÇÕES

14/05 Dezesete anos depois, uma ascensão [*O Declínio do Império Americano*]

08/05 Renascido dos mortos [*Soulfly - Prophecy*]

08/05 Trio canadense apresenta suas armas [*Danko Jones - I Want You*]

08/05 Lixo Interativo: A fonte do Reality Show está secando?

06/05 Faixa-a-faixa com o Piscadela 182 [*Blink 182 - Blink 182*]

DO MESMO AUTOR

Salada mista pop e pós-moderna [*Kill Bill - Vol 1*]

Mundo cão [*Dogville*]


LEIA TAMBÉM

04/11/2003 (Não) Quero ser princesa: a heroína de Meg Cabot [*O Diário da Princesa (Meg Cabot)*]

18/10/2003 Literatura – uma saúde [*DELEUZE, Gilles - Crítica e Clínica*]

28/01/2004 Italianada braba! [*Brás, Bexiga e Barra Funda & A Laranja da China (Alcântara Machado)*]

14/02/2004 Diário de uma pipoqueira acidentada - Parte 1 [*O que rola na TV a cabo - Parte 1*]



em nenhum momento atrapalha a experiência que é assistir a "Diários de Motocicleta". Para quem ainda não sabe, o filme narra a viagem que Ernesto Guevara fez, ainda jovem, juntamente com o amigo Alberto Granado, pela desconhecida, para ambos, América Latina. É através dessa viagem que Guevara tem contato, pela primeira vez, com a miséria e injustiça social que assolam a maioria da população dos países da América Latina. É a partir dessa jornada que Guevara passa a questionar sua posição no mundo e como ele pode fazer algo para mudar a situação. Mas, felizmente, Walter Salles acerta mais uma vez ao não transformar o filme em um panfleto em forma de celulóide. Esses questionamentos fazem parte da narrativa, mas nunca tornam-se a tônica principal do filme. Eles funcionam apenas para demonstrar que Guevara está passando por um processo de amadurecimento, assim como o diretor.

Mas *Diários de Motocicleta* também possui falhas. A começar pela falta de identidade da produção. Dirigido por um brasileiro, produzido com capital americano (a produção executiva é de Robert Redford) e protagonizado por atores de países distintos, *Diários de Motocicleta* peca por ser um longa sem nacionalidade, o que o torna um pouco impessoal. Se, por um lado, essa escolha



acarreta um filme que foge do discurso apaixonado e visceral, por outro, transforma-o em uma produção pouco emocional. Assiste-se com prazer ao que está na tela, mas em nenhum momento o público se envolve, se identifica com as personagens. Alguns deslizes de Walter Salles, já no final do longa, evidenciam esse pequeno porém ainda mais. A cena na qual Ernesto Guevara atravessa, a nado, um rio à noite, em um convento que trata de leprosos na Amazônia Venezuelana, soa forçada e piegas. Por um momento, o diretor não se controla e apela para o clichê. Assim como nas cenas em belo preto-e-branco que adotam uma estética à la Sebastião Salgado. Outro porém é o apelo cômico que Salles atribui à relação de Alberto Granado com "La Poderosa", moto que leva os dois na jornada. São momentos dispensáveis mas que não atrapalham a sessão. No final das contas, *Diários de Motocicleta* é mais um ótimo exemplar na filmografia de Walter Salles. O que não é pouco.

13/05/2004

[Voltar](#)